



Resenhas

ELLUL, Jacques. *Anarquia e cristianismo*. Tradução de Norma Braga. São Paulo: Garimpo Editorial, 2010, 128pp.

“DEUS” NÃO SERVE PARA NADA!

Por Silas Fiorotti¹

Em 2009, circulou na internet uma tradução deste livro – até mesmo no meu blog pessoal –, o nosso amigo Filipe Ferrari assumiu voluntariamente a empreitada a partir de uma versão em inglês (cf. Ellul, 1991). Discutimos o texto em círculos libertários e listas de discussões, realmente nos empolgamos com as respostas de Ellul aos trechos supostamente mais autoritários do Novo Testamento. Em 2010, a Garimpo Editorial comprou os direitos do livro e pediu gentilmente para tirarmos a tradução da internet. É claro que nós não entendemos – como assim?, que papo é esse de direitos autorais para texto libertário? –, mas não podemos negar que é um milagre ver uma editora evangélica lançar um livro como este no Brasil. Além disso, trata-se de uma boa tradução.

Jacques Ellul (1912-1994) foi sociólogo e teólogo, professor de Direito, Sociologia e História das Instituições da Universidade de Bordéus, na França. Sua obra é bem extensa, são mais de 30 livros. E entre os principais livros estão uma trilogia sobre a técnica: (1) A

¹ Silas Fiorotti é bacharel em Ciências Sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) e mestrando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), e participa do Coletivo por uma Espiritualidade Libertária. E-mail: silas.fiorotti@gmail.com.



técnica e o desafio do século (Ellul, 1968), (2) *The Technological System* (Ellul, 1980), e (3) *The Technological Bluff* (Ellul, 1990). Além da monumental obra *Histoire des institutions* de 5 volumes (Ellul, 1955-56). Em português temos pouca coisa traduzida (cf. Ellul, 1968, 1979, 1984, 1985, 2006 e 2008), talvez o livro *A palavra humilhada* (Ellul, 1984) seja o mais conhecido entre os cristãos brasileiros. Há uma citação deste último que anuncia os pressupostos teológicos de Ellul:

“A palavra de Deus exprime-se na Bíblia”. Mesmo assim, devo ter a prudência de dizer que esta palavra foi transmitida por uma palavra de homens, de testemunhas que passaram a outras testemunhas, e eu, quando a escuto, comprehendo-a com minhas palavras, com minhas imagens de palavra e a repito com a minha linguagem e não sou Deus – felizmente. (*ibidem*, p. 43)

Ou seja, todos possuem as suas “verdades”.

No primeiro número desta revista, podemos encontrar três textos sobre o pensamento de Ellul: *Jacques Ellul: anarquista, mas cristão* (Troude-Chastenet, 2010), *Hombre, Dios y Historia segun Jacques Ellul* (Gervais, 2010) e *Música, tecnologia e consumo* (Paiva, 2010).

Voltando para o *Anarquia e cristianismo*, vemos que Ellul considera o anarquismo a posição política que mais se aproxima do pensamento bíblico. É claro que ele não entende o cristianismo como uma religião, para ele a fé cristã é essencialmente anti-religiosa. Porque “a Palavra de Deus não é uma ‘religião’ e é a mais grave traição que se tenha transformado essa Palavra em uma religião” (p.

30). E, por sua vez, Ellul acredita que o anarquismo só é possível e praticável através de novas instituições de base. Ele não acredita numa sociedade completamente anarquista porque para ele “a imagem ou a esperança de uma sociedade sem autoridade e sem instituições se baseia em uma dupla convicção: de que o homem é naturalmente bom e a sociedade o corrompe” (p. 23).

Ainda no primeiro capítulo são apresentadas diversas queixas ou objeções dos anarquistas ao cristianismo. E, além de dizer que a fé cristã não é uma religião, para Ellul o amor destrói a imagem de Deus que está presente no imaginário religioso vigente:

Se o Deus bíblico é o Todo-poderoso, ele é, ao mesmo tempo, aquele que praticamente não faz nenhum uso de seu poder em sua relação com o homem (com exceção dos casos únicos que sempre são mencionados justamente por serem ‘anormais’: a Torre de Babel, o Dilúvio, Sodoma e Gomorra). Ele se autolimita em seu poder, não por arbitrariedade ou capricho, mas porque agir de modo diferente seria contradizer seu próprio Ser. Pois, além do Poder, dominando-o e condicionando-o, há a ideia de que Deus é amor. (pp. 37-38)

Vemos que “o homem [e principalmente os teólogos] construiu uma imagem, uma representação de Deus que dependeu muito mais de uma reflexão humana e lógica que de uma compreensão bíblica” (pp. 39-40). Por isso Ellul é enérgico: “[Esse] ‘Deus’ não serve para nada!” (p. 41).

A Bíblia é entendida como uma fonte de anarquia, sendo anarquia entendida como *an-arkhé* que significa sem autoridade ou



sem dominação. Isso porque só Deus pode ser considerado a autoridade suprema nos textos bíblicos. Mesmo na época da monarquia temos os profetas que faziam críticas severas aos atos dos reis – o que Ellul chama de contrapoder. Para ele, no Antigo Testamento há uma “constância do sentimento antimonarquista ou, pelo menos, antiestatal” (p. 58). Já no Novo Testamento, Ellul mostra que Jesus não concordava com nenhuma autoridade. Afirma que a Igreja até o século 3 era hostil ao Estado, ao poder imperial, às autoridades. Depois encontra críticas às autoridades no Apocalipse, na Primeira Carta de Pedro e nas cartas de Paulo. Até mesmo em Romanos 13 – sendo que além da sua interpretação ele apresenta as interpretações de dois teólogos (Karl Barth e Alphonse Maillot) para este último texto.

Após a leitura deste livro ficamos cientes de que não há uma unanimidade na interpretação dos versículos bíblicos. Os versículos podem ser mais ou menos embaraçosos. Assim como o próprio livro de Jacques Ellul será muito embaraçoso para muitos religiosos e teólogos brasileiros, sejam eles de direita ou esquerda.

Referências bibliográficas

- ELLUL, J. (1955-56), *Histoire des institutions*. Tomes 1-2, *L'Antiquité* (1955); Tome 3, *Le Moyen Age* (1956); Tome 4, *Les XVIIe-XVIIIe siècle* (1956); Tome 5, *Le XIXe siècle: 1789-1914* (1956). Paris: Presses Universitaires de France.
- _____. (1968) [1954], *A técnica e o desafio do século*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- _____. (1979) [1975], *Apocalipse: arquitetura em movimento*. São Paulo: Paulinas.
- _____. (1980) [1977], *The Technological System*. New York: Continuum.
- _____. (1984) [1981], *A palavra humilhada*. São Paulo: Paulinas.
- _____. (1985) [1982], *Mudar de revolução: o inelutável proletariado*. São Paulo: Rocco.
- _____. (1990) [1988], *The Technological Bluff*. Grand Rapids: Eerdmans.
- _____. (1991) [1988], *Anarchy and Christianity* [Anarquia e cristianismo]. Grand Rapids: Eerdmans. [Traduzido ao português por Filipe Ferrari em 2009].
- _____. (2006) [1966], *Política de Deus, política do homem*. São Paulo: Fonte Editorial.
- _____. (2008) [1954], *O homem e o dinheiro: aprenda a lidar com a origem de todos os males*. Brasília: Palavra.
- GERVAIS, M. (2010), *Hombre, Dios y Historia segun Jacques Ellul*. In: Espiritualidade Libertária, São Paulo, n. 1 (1. sem. 2010), pp. 20-45. Disponível na página: http://espiritualidadelibertaria.files.wordpress.com/2010/07/03_n1_gervais1.pdf.
- PAIVA, S. V. K. (2010), *Música, tecnologia e consumo*. In: Espiritualidade Libertária, São Paulo, n. 1 (1. sem. 2010), pp. 46-59. Disponível na página:



[http://espiritualidadelibertaria.files.wordpress.com/2010/07/04_n1_paiva.pdf.](http://espiritualidadelibertaria.files.wordpress.com/2010/07/04_n1_paiva.pdf)

TROUDE-CHASTENET, P. (2010), *Jacques Ellul: anarquista, mas cristão*. In: Espiritualidade Libertária, São Paulo, n. 1 (1. sem. 2010), pp. 13-19. Disponível na página: [http://espiritualidadelibertaria.files.wordpress.com/2010/07/02_n1_troude-chastenet.pdf.](http://espiritualidadelibertaria.files.wordpress.com/2010/07/02_n1_troude-chastenet.pdf)